

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: UM RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO

Elismária Catarina Barros Pinto¹; Gabriela Ribeiro da Silva²; Joana Adélia Matias Magalhães³

¹Docente do curso de Pedagogia UVA- Campus Ibiapaba, catarina_barros@uvanet.br

²

Discente do curso de Pedagogia UVA-Campus Ibiapaba, gabiribeiro121950@gmail.com

³Discente do curso de Pedagogia UVA-Campus Ibiapaba, joanamx1@gmail.com

Introdução

A educação não se limita ao espaço escolar formal, estando presente em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais. Entre esses contextos, destacam-se os espaços de acolhimento institucional, que recebem crianças e adolescentes em situação de violação de direitos e assumem papel fundamental na garantia de proteção, cuidado e desenvolvimento integral. Nesse sentido, compreender esses espaços como também educativos torna-se essencial para ampliar as possibilidades de atuação pedagógica e fortalecer práticas que contribuam para a formação humana.

A educação não escolar (ENE) constitui um campo de práticas pedagógicas que envolve processos educativos diversificados, desenvolvidos em tempos e espaços distintos da escola, articulando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Conforme Severo (2015), a ENE dialoga com concepções ampliadas de educação, como educação integral, educação social e educação ao longo da vida, evidenciando o potencial da pedagogia para organizar e dar sentido a processos educativos em contextos não escolares.

No caso das casas de acolhimento, o trabalho educativo assume importância ainda maior, uma vez que essas instituições são espaços de convivência, construção de vínculos e ressignificação de experiências marcadas, muitas vezes, por rupturas familiares e sociais. Estudos apontam que o acolhimento institucional deve oportunizar trocas sociais e afetivas, estimulando o desenvolvimento das crianças a partir de interações significativas no contexto em que estão inseridas (Silva et al., 2015).

Diante desse cenário, o estágio supervisionado em espaço não escolar possibilita ao futuro pedagogo vivenciar práticas educativas para além da escola, reconhecendo o acolhimento institucional como espaço de educação e de garantia de direitos. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar as práticas educativas desenvolvidas durante o estágio supervisionado realizado em uma casa de acolhimento, buscando compreender as contribuições dessas práticas para o desenvolvimento das crianças acolhidas e para a formação profissional das estagiárias.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir do estágio supervisionado em espaço não escolar. O estágio foi realizado na Casa de Acolhimento São Francisco, instituição que atende crianças em situação de vulnerabilidade social e afastamento do convívio familiar.

As atividades ocorreram ao longo do período de estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia, envolvendo observação do cotidiano institucional, participação em rotinas diárias e desenvolvimento de práticas educativas planejadas. Entre os procedimentos metodológicos utilizados destacam-se: observação participante, registros em diário de campo e realização de atividades lúdicas, culturais e educativas com as crianças acolhidas.

As práticas desenvolvidas tiveram como base a perspectiva da educação não escolar e da pedagogia social, compreendendo o acolhimento institucional como espaço educativo e de formação integral. Todas as atividades respeitaram os princípios éticos, garantindo o sigilo das informações, a preservação da identidade das crianças e o respeito à dignidade humana, conforme preconizado pelas diretrizes éticas da pesquisa e da atuação profissional em contextos educativos.

Resultados e discussão

As atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado na Casa de Acolhimento São Francisco foram planejadas em conjunto com a pedagoga do espaço, levando em consideração o contexto institucional, a diversidade da faixa etária das crianças acolhidas e as necessidades observadas no cotidiano, especialmente relacionadas ao comportamento, à socialização e à expressão de sentimentos. Esse planejamento coletivo foi fundamental para garantir que as práticas pedagógicas fossem adequadas à realidade do acolhimento. Antes de iniciar as atividades, as estagiárias realizaram uma arrecadação de roupas e brinquedos para serem doados na primeira prática, que seria voltado para o Dia das Crianças.

Entre as atividades realizadas, destaca-se a confecção do cartaz em comemoração ao Dia das Crianças, que possibilitou momentos de interação, diálogo e expressão criativa. As crianças participaram ativamente do processo, escolhendo cores, desenhos e mensagens, o que contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da convivência em grupo. Associada a essa proposta, foi desenvolvido o preparo de um bolo de beterraba, atividade que despertou grande interesse e envolvimento das crianças. Esse momento favoreceu a cooperação, o trabalho em equipe e a aprendizagem por meio da experiência prática, permitindo trabalhar noções de sequência, organização, higiene e responsabilidade. Conforme destacam Almeida, Jung e Luz (2021), atividades com apelos sensoriais e manuais fortalecem a conexão das crianças com a aprendizagem, valorizando o aprender fazendo.





Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

Outra prática significativa foi a coleta de pecinhas com o auxílio de pegadores, transferindo-as de uma bacia para outra e a pescaria. Essas atividades contribuíram para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da concentração e do controle dos movimentos, além de estimular a persistência e a autonomia das crianças. A produção de massinha caseira também se mostrou relevante, pois permitiu a exploração de texturas, cores e formas, estimulando a criatividade, a imaginação e a interação entre os participantes de maneira lúdica e prazerosa.



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

No âmbito do desenvolvimento cognitivo, foram realizadas atividades de sequência numérica e pintura de formas geométricas, adaptadas às diferentes idades das crianças acolhidas. Essas propostas possibilitaram a aprendizagem de conceitos matemáticos básicos de forma acessível e significativa, respeitando o ritmo individual de cada criança. A diversidade etária exigiu adaptações nas estratégias utilizadas, reforçando a importância do planejamento pedagógico em espaços não escolares.

As questões relacionadas às emoções e aos sentimentos foram trabalhadas por meio da atividade das emoções e da modelagem de rostos com argila. Nessa proposta, as crianças puderam representar expressões faciais e falar sobre si mesmas, promovendo momentos de escuta, diálogo e construção de uma narrativa autobiográfica. Essa atividade favoreceu o

reconhecimento das próprias emoções, o respeito aos sentimentos do outro e o fortalecimento da autoestima.



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

Outra ação voltada ao comportamento foi a dinâmica conhecida como “comportamento na batata”. Nessa atividade, cada comportamento considerado inadequado era representado por um palito de dente inserido na batata, formando a imagem de um porco-espinho, simbolizando o afastamento das pessoas diante de atitudes negativas. À medida que comportamentos positivos eram mencionados, os palitos eram retirados, possibilitando uma reflexão concreta e visual sobre convivência, empatia e respeito. Essa estratégia favoreceu a compreensão das consequências das atitudes e estimulou a reflexão coletiva.

Também foi exibido um curta-metragem com temática relacionada aos sentimentos e às emoções, utilizado como recurso pedagógico para sensibilizar as crianças e promover discussões sobre comportamento, empatia e convivência. De acordo com Theodoro (2015) “acredita-se que o filme deve ser utilizado como recurso didático a fim de provocar os sentidos e as emoções do aprendiz, de forma a fazê-lo interessá-lo pelo objeto do conhecimento.” O uso do filme contribuiu para despertar emoções e facilitar a compreensão dos conteúdos abordados, favorecendo a aprendizagem significativa.

Em alusão ao mês da Consciência Negra, foi realizada a confecção da boneca Abayomi, atividade que possibilitou trabalhar questões relacionadas à identidade, à valorização da cultura afro-brasileira e ao respeito à diversidade. A produção da boneca permitiu reflexões sobre pertencimento, história e cultura, contribuindo para uma prática educativa antirracista e para o reconhecimento da diversidade como elemento fundamental da formação humana.



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

Conclusões

O estágio supervisionado em espaço não escolar amplia a compreensão sobre o campo de atuação do pedagogo. As casas de acolhimento configuram-se como espaços educativos e de garantia de direitos. As práticas educativas desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças acolhidas. As atividades lúdicas, culturais e afetivas fortalecem vínculos e favorecem aprendizagens significativas. A atuação pedagógica em espaços de acolhimento exige sensibilidade, planejamento e compromisso ético. A experiência do estágio contribui de forma significativa para a formação profissional do pedagogo.

Palavras-Chave: Estágio. Casa de acolhimento. Educação.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues de; JUNG, Hildegard Susana; LUZ, Charlene Bitencourt Soster. Mini chefs: a cozinha da infância tem cor, cheiro, sabor e memórias. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, p. e021003, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/342>. Acesso em: 14 jan. 2026.

MULLER, Verônica Regina; NATALI, Paula Marçal; SANTOS, Karine dos. Educação social e saberes necessários: análises a partir de experiências em acolhimento institucional. **Revista Reflex**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 2, p. 99-113, maio 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492022000200099&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 jan. 2026. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v30i2.15910>.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 561–576, out. 2015.

SILVA, C. D. L.; DENARDI, R. C.; BECKER, A. P. S.; DELVAN, J. S. A psicologia nos serviços de acolhimento institucional e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 10, n. 1, p. 55-65, 2015. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/Silva,%20Denardi,%20Sesti%20Becker,%20Delvan. Acesso em: 14 jan. 2026.

THEODORO, Mariana Amaro. As emoções na sala de aula e o cinema como instrumento pedagógico eficiente no ensino jurídico: análise do filme *Preciosa: uma história de esperança*. In: BERNARDI, R.; SALIBA, M. G.; BERTONCINI, C.; PASCHOAL, G. H. (org.). **Direito e cinema em debate**. Jacarezinho: UENP, 2015.

